



TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS ATRAVÉS DO CONSUMO DE AÇAÍ E SUA RELEVÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Wagner Leite Pereira¹
Guilherme Belmiro Gomes¹
Maicon André Lima Bang¹
Clebson Santos da Silva Fernandes¹
Gedeão Pereira de Souza¹
Natália Malavasi Vallejo²

Palavras-Chave: *Trypanosoma cruzi*; Açaí; Transmissão Oral.

A doença de chagas também conhecida como tripanossomíase americana, é uma doença causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, pode ser transmitida de forma vetorial, oral, vertical, contato direto com sangue contaminado e manejo de animais infectados. Sua prevalência e suas elevadas taxas de mortalidade que lhe conferem uma grande importância epidemiológica, especialmente em nível de populações rurais e próximas as áreas endêmicas. No Brasil, muitos casos são registrados em forma de surto quando um grupo de pessoas consome um determinado alimento e acabam apresentando o mesmo quadro clínico indicativo de uma infecção sistêmica. O consumo do açaí vem sendo associado a um número crescente da doença chagásica registrados nos últimos anos no Brasil. O presente trabalho tem como objetivo descrever a transmissão da doença de Chagas pelo consumo de açaí e sua relevância epidemiológica.

Trata-se de um estudo utilizando abordagens quantitativa e qualitativa de revisão bibliográfica, como critérios de inclusão foram selecionados artigos entre os anos 2006 e 2017 que empregou estudos primários identificados nas bases eletrônicas Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), digitando as palavras chaves Doença de Chagas; Açaí; Transmissão Oral.

Após vários registros da doença no estado do Pará no ano de 2006 uma pesquisa através do Ministério da Saúde foi realizada. Onde se obteve o total de 430 casos, tendo em comum o fato de que os indivíduos teriam ingerido o açaí sem passar pelo processo de industrialização, porém já havia a associação do fruto à doença chagásica, mas os dados eram apenas epidemiológicos, sem nenhuma comprovação científica. Testes realizados e publicados na revista *Advances in Food and Nutrition Research*, mostraram que o *T. cruzi* causador da doença de Chagas é capaz de sobreviver na polpa do açaí tanto em temperatura ambiente ou congelado em até -20°C. A contaminação se dá quando ocorre a trituração das fezes do *Triatoma infestans*, conhecido popularmente como barbeiro junto com o açaí e conseqüentemente é ingerido através da polpa. Segundo os dados obtidos no SINAN entre 2016 e 2017 foram registrados 339 casos da doença de chagas na Amazônia brasileira. Após 2007 na região norte do país casos relacionados a doença de chagas têm sido associados a transmissão oral do *T. cruzi* pela polpa do açaí. Em boa parte da região Norte, o fruto é encontrado em feiras e mercados em estado natural, sem passar pelos processos de industrialização. Por isso, moradores ou turistas que visitarem a região Norte devem procurar consumir o fruto somente em locais certificados pela Vigilância Sanitária. Por outro lado, para aqueles que consomem a polpa de açaí industrializada e que passa pelo processo de pasteurização, necessário para a venda em outras regiões do Brasil e no mercado externo, o risco é quase nulo. Desta forma, o risco de infecção é maior para aqueles que consomem a polpa fresca.

A higienização correta dos frutos ainda é o método mais importante de prevenção. O açaí industrializado deve possuir registro no Ministério da Agricultura e passar por processos de lavagem e pasteurização, que eliminam qualquer possibilidade de sobrevivência do *Trypanosoma cruzi*.

1. FERREIRA, R.T.B et al. Transmissão oral da doença de chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária. *Revista Visa em Debate*, p.4-11, 2014.
2. PASSOS, L.A.C et al. Sobrevivência e infectividade do *Trypanosoma cruzi* na polpa de açaí: estudo in vitro e in vivo. *Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde*, p.224, 2012.
3. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. (Rio de Janeiro). Açaí contaminado com parasito pode transmitir doença de Chagas. 2010. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/portalachagas>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

¹Discente do curso de Biomedicina (CEULJI/ULBRA) – E-mail: w.sd@hotmail.com; guilherme.bellmiro@Outlook.com; maicon-andre7@Outlook.com; clebinhopj@hotmail.com; gybispereira@hotmail.com

²Docente do curso de Biomedicina (CEULJI/ULBRA) – E-mail: malavasinv@gmail.com